

**TELA DE POLIPROPILENO NA REPARAÇÃO ABDOMINAL APÓS EXÉRESE
DE NEOPLASMA MAMÁRIO EM CÃO – RELATO DE CASO**

**SANTOS, P. S.^[1]; BOSSI, M. T.^[2]; CORDEIRO, H. V.^[3]; ZACCHI, L. P.^[4]
OLESZCZYSZYN, M.^[5]; DALMOLIN, F.^[6]**

Os neoplasmas mamários são frequentemente diagnosticados em caninos e felinos, sendo o mais comum em fêmeas caninas e o terceiro em gatas. A excisão cirúrgica ainda é o tratamento de escolha para a maioria dos cães, incluindo técnicas como nodulectomia, mastectomia simples, regional, unilateral ou bilateral, associadas ou não à remoção de linfonodos. O tipo de cirurgia depende principalmente do estadiamento clínico do neoplasma, mas condições como ulceração e inflamação também podem impactar na decisão terapêutica. O presente relato tem como objetivo descrever o uso de tela sintética de polipropileno após a excisão cirúrgica de neoplasma mamário. Foi atendido um canino fêmea, SRD, 14 anos e 5,65 kg com aumento de volume abdominal há dois anos. Após anamnese e avaliação física, verificou-se que o animal apresentava nódulos em região mamária, tinha histórico de contraceptivo, gestação,aios irregulares, não era castrada, e exposição à agrotóxicos (residência há 2 km da lavoura). Os aumentos de volume localizavam-se em M3 esquerda e direita com aproximadamente oito e dois centímetros, com ulceração, secreção purulenta e odor fétido. Foi instituída antibioticoterapia (cefalexina 30 mg/kg BID) e analgesia (dipirona 25 mg/kg TID), e exames de citologia, hemograma, perfil bioquímico e ultrassonografia abdominal foram solicitados. A ultrassonografia evidenciou formação mamária/cutânea que invadia parte da musculatura intercostal e do reto abdominal na região média, com sinais de malignidade confirmados pela citologia. O animal foi encaminhado à cirurgia, que iniciou com a remoção do linfonodo axilar direito após marcação linfática com azul de metileno, e seguiu para a remoção da massa em M3 direita e esquerda. Devido ao extenso defeito formado na musculatura, uma tela de polipropileno foi suturada à musculatura com polipropileno 3-0, foi posicionado o omento maior entre os órgãos abdominais e a tela. Seguiu-se a abolição do espaço morto e aproximação do tecido subcutâneo com poliglactina 2-0, finalizando com a dermorráfia. A remoção dos pontos foi após 10 dias. O linfonodo e nódulos foram enviados para histopatologia, o diagnóstico revelou carcinoma em tumor misto grau II, com metástase no linfonodo. A paciente foi classificada no Estágio III da doença, e a quimioterapia foi recomendada como tratamento adjuvante. Telas sintéticas, como as de polipropileno, são amplamente utilizadas por sua resistência e durabilidade, como demonstrado neste caso. Por meio desta, promove-se o crescimento de tecido fibroso ao redor, reforçando a área reparada. O uso de telas para fechamento muscular abdominal em cães é recomendado quando o tecido natural não é suficiente para um reparo eficaz, como em grandes hérnias ou após a remoção de tumores que resultam em defeitos significativos, como ocorreu com a paciente em questão. No entanto, a aplicação dessas telas deve ser avaliada com cuidado, considerando fatores como o tamanho do defeito, o risco de infecção, o tipo de tela disponível e as condições gerais do paciente. Quando bem indicada

e realizada, essa técnica pode oferecer benefícios consideráveis na recuperação e qualidade de vida do animal. Neste caso, o tratamento foi bem-sucedido, proporcionando um reparo eficaz da ferida com mínimas complicações.

Palavras-chave: Malha sintética; cirurgia reconstrutiva; tumor mamário; invasão muscular.

Área do Conhecimento: Ciências Agrárias

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Sem financiamento.

-
- [1] Pauline Silva dos Santos. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. UFFS. paulinesilvadosantos@gmail.com.
[2] Mara Tatiani Bossi. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. UFFS. maratatianibossi@gmail.com.
[3] Heloísa Vieira Cordeiro. Programa de Pós-Graduação em Saúde, Bem-Estar e Produção Animal Sustentável na Fronteira Sul. UFFS. heloisa.cordeiro@estudante.uffs.edu.br.
[4] Luísa Pereira Zacchi. Graduação em Medicina Veterinária. UFFS. luisa.zacchi@hotmail.com.
[5] Marcio Oleszczyszyn. Graduação em Medicina Veterinária. UFFS. marcioole@gmail.com
[6] Fabíola Dalmolin. Docente. UFFS, campus Realeza. fabiola.dalmolin@uffs.edu.br